

## Desempenho Psicomotor na Educação Infantil

Psychomotor Performance in Child Education

Rendimiento Psicomotor en Educación Infantil

Patrícia Espíndola Mota Venâncio<sup>1,2</sup>, Lyvia Pedra Silva<sup>1</sup>, Dhennyffer Gonçalves Barbosa<sup>1</sup>, Cláudia Gomes de Oliveira dos Santos<sup>1,3</sup>, Cristina Gomes de Oliveira Teixeira<sup>4</sup>, Kevin César Neves de Oliveira<sup>2</sup>, Davi das Águas Costa Caixeta<sup>1</sup>, Jairo Teixeira Junior<sup>5</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar o nível psicomotor em crianças de 5 a 6 anos em uma escola pública em uma cidade de do estado de Goiás. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, com a amostra de 38 crianças com idades de 5 a 6 anos de ambos os sexos. Foi utilizada uma bateria psicomotora de Oliveira GC (2012), avaliando a coordenação motora, esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial. Foi feita uma correlação de Spearman entre medidas antropométricas, Velotest, Stroop e os elementos psicomotores e o teste de Mann-Whitney. **Resultados:** A maioria está adiantada para a idade, mas quando comparada entre os sexos, as meninas sobressaíram-se em todos os aspectos psicomotores, e os meninos com (14,3%) na orientação espacial e (7,1%) na orientação temporal. O estudo constatou que quanto maior a pontuação no Velotest ( $r$  0,434) e no Stroop ( $r$  0,411), melhores foram as pontuações no esquema corporal ( $r$  0,516), lateralidade ( $r$  0,380), orientação espacial ( $r$  0,424), temporal ( $r$  0,644), orientação espacial ( $r$  0,426) e temporal ( $r$  0,478). **Conclusão:** A maioria das crianças se encontra dentro do esperado para a idade na presença de imagem de corpo percebido, já comparados os sexos, as meninas tiveram melhores resultados e, ao fazer a correlação, observou-se que quanto maior a pontuação no Velotest, melhores resultados nos elementos psicomotores.

**Palavras-chave:** Desempenho psicomotor, Educação infantil, Criança.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the psychomotor level in children aged 5 to 6 years in a public school in a city in the state of Goiás. **Methods:** This is a quantitative cross-sectional study, with a sample of 38 children aged 5 to 6 years of both sexes. A psychomotor battery by Oliveira GC (2012) was used, assessing motor coordination, body scheme, laterality, spatial structuring. A Spearman correlation was made between anthropometric measurements, Velotest, Stroop and the psychomotor elements and the Mann-Whitney test. **Results:** Most are advanced for their age, but when compared between genders, girls excelled in all psychomotor aspects, and boys (14.3%) in spatial orientation and (7.1%) in orientation temporal. The study found that the higher the score on Velotest ( $r$  0.434) and Stroop ( $r$  0.411), the better were the scores in body schema ( $r$  0.516), laterality ( $r$  0.380), spatial ( $r$  0.424), temporal ( $r$  0.424) orientation. 0.644), spatial ( $r$  0.426) and temporal ( $r$  0.478) orientation. **Conclusion:** Most children are within the expected for their age in the presence of perceived body image, already compared the sexes, the girls had better results and, when making the correlation, it was

<sup>1</sup> Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis – GO.

<sup>2</sup> Instituto Federal Goiano, Urutá – GO.

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis – GO.

<sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis – GO.

<sup>5</sup> Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás (Eseffego), Goiânia – GO.

observed that the higher the Velotest score, the higher the score on the Velotest. better results in the psychomotor elements.

**Key words:** Psychomotor performance, Child rearing, Children.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar el nivel psicomotor en niños de 5 a 6 años de una escuela pública de un municipio del estado de Goiás. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal cuantitativo, con una muestra de 38 niños de 5 a 6 años de ambos sexos. Se utilizó una batería psicomotora de Oliveira GC (2012), evaluando coordinación motora, esquema corporal, lateralidad, estructuración espacial. Se realizó una correlación de Spearman entre medidas antropométricas, Velotest, Stroop y elementos psicomotores y la prueba de Mann-Whitney.

**Resultados:** La mayoría son avanzados para su edad, pero al compararlos entre géneros, las niñas sobresalieron en todos los aspectos psicomotores, y los niños (14,3%) en orientación espacial y (7,1%) en orientación temporal. El estudio encontró que cuanto más alta era la puntuación en Velotest ( $r = 0,434$ ) y Stroop ( $r = 0,411$ ), mejores eran las puntuaciones en esquema corporal ( $r = 0,516$ ), lateralidad ( $r = 0,380$ ), espacial ( $r = 0,424$ ), temporal ( $r = 0,424$ ) orientación. ( $r = 0,644$ ), orientación espacial ( $r = 0,426$ ) y temporal ( $r = 0,478$ ). **Conclusión:** La mayoría de los niños se encuentran dentro de lo esperado para su edad en presencia de imagen corporal percibida, ya comparados los sexos, las niñas tuvieron mejores resultados y, al hacer la correlación, se observó que a mayor puntaje Velotest, mayor la puntuación en el Velotest mejores resultados en los elementos psicomotores.

**Palabras clave:** Desempeño psicomotor, Crianza del niño, Niños.

## INTRODUÇÃO

Psicomotricidade é a ciência que busca fazer conexão dos aspectos emocionais e cognitivos nas diversas etapas da vida do ser humano. Ela visa trabalhar o movimento em todos os aspectos motores para melhorar a coordenação motora, espaço e equilíbrio do indivíduo por meio do desenvolvimento das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas em seu processo de maturação, estimulando o aspecto psicomotor, fazendo uma interação entre os movimentos corporais e a expressão dos movimentos, conduzindo a uma consciência corporal integral (BATISTA NR, 2014; ROSSI FS, 2012; SANTOS RP, 2001; FONSECA V, 2008).

Ferraz C (2021) complementa que a psicomotricidade trabalha tanto na forma corporal do sujeito em relação ao seu eu com o mundo, quanto, se bem trabalhada, consegue prevenir e identificar pequenos e grandes problemas na aprendizagem. Quando se fala de psicomotricidade desde a sua essência, a função dessa trata de vários aspectos complexos, é a soma de comportamentos como nos aspectos cognitivos, psicológicos e desenvolvimento motor para receber informações e executar a resposta estimulando o cérebro, permitindo que desenvolva e obtenha progressos cognitivos e habilidades motoras (RUIZ ACLK, 2021).

A psicomotricidade, nos anos iniciais, tem sua grande importância no sentido de desenvolver a criança para melhorar sua aprendizagem, como no desempenho escolar, por ser nesse momento quando a criança está entrando em contato com o mundo e aprendendo a se desenvolver, por exemplo, andar, correr, pular e lidar com suas emoções e, por essa razão, a psicomotricidade se mostra importante porque ajuda em sua maturação (MANTOVANI LH e TAVARES LMM. 2020). E o espaço escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento psicomotor da criança, visto que é um ambiente acolhedor e planejado, de modo que as crianças podem se expressar por meio de gestos, correr, pular e socializar-se com os colegas (SANTOS ISA, 2018).

A escola é uma local onde a criança vive sua melhor fase para trabalhar a psicomotricidade, pois oferece um ambiente rico e planejado de atividades, por ser nesse que a criança tem o seu maior contato com a interação e brincadeiras, levando-as a ter uma melhor vivência com outras crianças (BARBIERI F. 2019). Quando a criança começa a frequentar a escola, está sendo preparada para um aperfeiçoamento corporal

mais desenvolvido, e é nesse aperfeiçoamento que entra a importância da psicomotricidade, aparecendo como um caminho que auxilia a criança a desenvolver suas habilidades, ofertando a ela um movimento organizado e integrado (COSTA N, 2022)

É possível considerar a educação psicomotora como uma educação de base devido condicionar o processo de alfabetização, valorizando e explorando continuamente as expressões motoras e habilidades de cada criança (TODISCO WMD e OLIVEIRA PRD, 2018). Neste sentido, o professor deve estar atento, uma vez que cada criança possui um processo de desenvolvimento individual e, conforme for as atividades aplicadas pelo educador, de acordo com o nível que o aluno se encontra, fará que ela possa desenvolver de forma eficiente os seus aspectos psicomotores, estimular suas habilidades e atingir significativamente a maturação (MATTOS MG e NEIRA MG, 2009).

Moraes GSC (2021) diz que a educação infantil é o melhor momento para se trabalhar os aspectos motores, principalmente em forma de brincadeiras, pois é nessa fase que quase tudo é momento para diversão para a criança. E acrescentam, também, que a criança tem uma enorme vontade de descobrir tudo e se mantém curioso acerca do ambiente em que está inserido, estando sempre aberta a aprender mais e adquirir melhor conhecimento.

No processo de socialização, a psicomotricidade vem apresentando pontos positivos, por ser trabalhada por meio de brincadeiras que frequentemente podem acontecer em grupos, levando a criança a aprender socializar-se tanto com os colegas, quanto com os seus educadores, e com o decorrer do tempo, vai melhorando o desenvolvimento corporal e autoestima (FONSECA V, 2008; SILVA GF, et al., 2020).

Com a chegada à escola, o acompanhamento psicomotor torna-se essencial, pois traz à tona a necessidade de um olhar mais atento e direcionado, principalmente nos primeiros anos da criança na escola (educação infantil e ensino fundamental primeira fase) com atividades lúdicas e atraentes, com o objetivo de identificar as dificuldades e limitações psicomotoras, promovendo a correção dessas dificuldades conduzindo à retomada do desenvolvimento da aprendizagem (MENDONÇA JGR e RODRIGUES M, 2018).

Para alcançar a integralidade no desenvolvimento e impactar diretamente na saúde da criança, o acompanhamento para detecção de alterações psicomotoras e diagnóstico precoce, aumentam as possibilidades de uma intervenção bem-sucedida visto que, no momento em que a criança começa sua jornada estudantil, é que as principais dificuldades motoras podem ser facilmente visualizadas, e os melhores resultados nas intervenções acontecem por meio da aplicação de atividades corretivas lúdicas e agradáveis, contribuindo no processo de retomada do desenvolvimento adequado da criança (ROSA NETO F e BIANCO CD, 2018; LORDANI SFS, 2020).

Este estudo justifica-se, porque, a partir do diagnóstico da avaliação, será permitido aos professores nortear as atividades educativas para as crianças desenvolverem e melhorarem os seus aspectos psicomotores. O objetivo geral da pesquisa foi identificar o nível psicomotor da criança de 5 a 6 anos em uma escola pública, cujo objetivo específico é comparar o perfil psicomotor entre os sexos, correlacionando-os em perfil psicomotor com atenção.

## **METODOS**

Trata-se de um estudo observacional transversal quantitativo, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de uma cidade de Goiás, com uma população composta por 100 crianças. Dessa população, foram extraídas, por conveniência, 38 crianças do último ano no CMEI, com idades entre 5 e 6 anos de ambos os sexos. Este estudo teve a aprovação do comitê de ética sob o parecer de nº 3.927.576 e número do Certificado de Apreciação e Aprovação Ética (CAAE) 28852419.2.0000.5076.

Para fazer parte da pesquisa, as crianças deveriam ter idade entre 5 a 6 anos, estarem matriculadas há mais de 6 meses, ter o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo responsável e não ter nenhum problema físico que o impedisse de realizar as baterias. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o termo de assentimento do menor, foi iniciada a coleta de dados no horário em

que a criança se encontrava no CMEI. As avaliações foram feitas individualmente, com a duração entre 30 a 40 minutos no horário de aula, em salas reservadas, só o avaliador e avaliado.

Para a composição corporal, foram coletado os valores da Massa Corporal (MC) mensurada por meio de uma balança digital Omron, com capacidade máxima até 150 kg, bem como a estatura (m) de cada criança, mensurada com estadiômetro Compacto Wiso, com capacidade para 220 cm, Para os dados coletados referentes à MC e estatura foram utilizados para calcular o Índice de Massa Corporal (IMC).

Tanto a massa corporal, quanto a estatura foram medidas em duplicata e, caso encontrasse valores diferentes (i.e. >0,05 kg para a MC; > 0,1 cm para a estatura), uma terceira medida seria realizada, e a média das três medidas seria considerada. A classificação foi conforme a OMS. Os parâmetros indicados pelo Ministério da Saúde para avaliação do estado nutricional são o IMC e o perímetro da cintura ou Circunferência da Cintura (CC) conforme (WHO, 2006).

Para a avaliação da atenção, agilidade e coordenação motora fina foi utilizado o aparelho Veloteste e para avaliar a atenção seletiva o teste de Stroop. Aparelhos da Mentronik. O Veloteste foi projetado para avaliar a atenção, agilidade e coordenação motora fina. Em que consiste obter o maior número de pontos. O Stroop Eletrônico avalia a atenção seletiva. Esse aparelho possui 3 teclas coloridas (Vermelha, Verde e Laranja) e que reproduz as cores aleatoriamente. Há um tempo determinado para “responder” a cor correspondente, e esse tempo é de 20 segundos.

Para avaliação psicomotora de Oliveira GC (2012), em que são avaliados coordenação motora, esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e estruturação temporal. O autor classifica-a por estágios da seguinte forma; Imagem de corpo vivido (até 3 anos); Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos e 6 meses); Índícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos); Imagem do corpo percebido (7 anos); Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos).

Como procedimentos para as coletas de dados, ocorreu-se da seguinte forma: Inicialmente as crianças foram encaminhadas a sala de coleta dos dados para ser coletado peso corporal, estatura e Circunferência da Cintura. Em seguida a criança era encaminhada a outra sala para a aplicação dos testes de atenção com os aparelhos Velotest e Stroop, em que foi explicado a criança como funcionaria cada teste de forma detalhada e em seguida era orientado que a mesma iniciasse, tendo duas tentativas, uma tentativa para o aprendizado e a outra valendo como seu resultado. E por último foi aplicado a bateria motora na área do refeitório.

Como padronização de coletas, o estudo contou com 5 profissionais, sendo: 1 responsável por buscar a criança em sala de aula e devolver ao final dos testes, conferir se não havia faltado nenhum teste ou informações incompletas referentes a coleta dos dados; 1 responsável para as medidas antropométricas, 1 responsável para a avaliação dos testes de atenção, e 3 profissionais responsáveis para a aplicação da bateria motora, que por sua vez, demandava de maior tempo para a aplicação. Todos os envolvidos no estudo foram altamente treinados, para evitar erros de avaliadores

Para análise dos dados, os resultados foram descritos como médio, desvio-padrão, mínimo, máximo, frequências e porcentagens. Para verificar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de *Shapiro-wilk*, e uma correlação de *Spearman* entre medidas antropométricas, Velotest, *Stroop* e os elementos psicomotores. Foi feito o teste de *Mann-Whitney* para comparar sexo e elementos psicomotores. O valor de p considerado foi < 0,05. O *software* utilizado para análise foi o *Statistical Package for Social Science* (SPSS 20.0).

## RESULTADOS

A **Tabela 1** demonstra a caracterização da amostra em média e desvio padrão. Para avaliar a memória, a média de pontuação do Veloteste mão dominante foi (19,10), *Stroop* (8,94) e para as pontuações escore bruto dos elementos psicomotores encontrou-se uma média de (19,29) a coordenação, (14,56) esquema corporal, (15,87) lateralidade, (11,16) orientação espacial, (9,26) orientação temporal.

**Tabela 1 - Caracterização da amostra.**

Variáveis	Media (dp)	Mínimo	Máximo
Peso	19,83±3,08	15,25	29,30
Estatura	107,03±25,95	11,20	127,10
IMC	15,43±1,74	11,89	19,88
Circunferência	52,45±2,69	48,40	59,50
Veloteste	19,10 ± 10,08	0	37
Stroop	8,94 ± 3,38	0	14
Coordenação	19,29±4,60	8	27
Esquema corporal	14,56 ± 3,25	9	20
Lateralidade	15,87 ± 3,87	9	24
Orientação espacial	11,16 ± 5,01	2	20
Orientação Temporal	9,26 ± 3,36	1	14

**Legenda:** Stroop (avaliou a atenção), Velotest (coordenação motora fina). **Fonte:** Venâncio PEM, et al., 2022.

A **Tabela 2** mostra a comparação dos elementos psicomotores entre os sexos, em que para a coordenação motora, os meninos obtiveram motora (35,7%), enquanto (5,9 %) das meninas encontravam-se atrasadas para a idade delas na classificação de reorganização do corpo vivido havendo diferença significativa de ( $p=0,122$ ) na coordenação, ( $p=0,007$ ) no esquema corporal, ( $p=0,0255$ ) na lateralidade, ( $p=0,018$ ) na orientação espacial e ( $0,021$ ) na orientação temporal. No esquema corporal, o número de atraso aumentou no sexo masculino (57,1%) e para (5,9%) no sexo feminino. Na lateralidade, esse número de atrasos foi inferior (7,1%) nos meninos e (5,9%) nas meninas. Para orientação espacial e temporal, as meninas não apresentaram atrasos, mas sim os meninos, que foram com (14,3%) na orientação espacial e (7,1%) na orientação temporal. Embora a maioria esteja dentro do esperado para a idade deles, chama atenção neste estudo as crianças que estão em atrasos.

**Tabela 2 - Comparação dos elementos psicomotores entre sexo.**

Variáveis	Masculino n (%)	Feminino n (%)	p
<b>Coordenação</b>			
RCV (3 a 4 anos)	5(35,7)	1(5,9)	0,122
IPICP (5 a 6 anos)	4 (28,6)	8(47,1)	
ICP (7 anos)	2(14,3)	1 (5,9)	
RCP (8 a 9 anos)	3(21,4)	7 (41,2)	
<b>Esquema corporal</b>			
ICV (3anos)	8 (57,1)	1 (5,9)	0,007
RCV (3 a 4 anos)	8 (57,1)	1 (5,9)	
IPICP (5 a 6 anos)	5 (35,7)	13 (76,5)	
RCP (8 a 9 anos)	1 (7,1)	3 (17,6)	
<b>Lateralidade</b>			
RCV (3 a 4 anos)	1 (7,1)	1 (5,9)	0,255
IPICP (5 a 6 anos)	9 (64,3)	8(47,1)	
ICP (7 anos)	1 (7,1)	---	
RCP (8 a 9 anos)	3 (21,4)	8 (47,1)	
<b>Orientação espacial</b>			
ICV (3anos)	2 (14,3)	---	0,018
RCV (3 a 4 anos)	5 (35,7)	3 (17,6)	
IPICP (5 a 6 anos)	5 (35,7)	6 (35,3)	
ICP (7 anos)	1 (7,1)	2 (11,8)	
RCP (8 a 9 anos)	1 (7,1)	6 (35,3)	
<b>Orientação temporal</b>			
ICV (3anos)	1 (7,1)	---	0,021
RCV (3 a 4 anos)	7 (5,0)	3 (17,6)	
IPICP (5 a 6 anos)	6 (42,9)	14 (82,4)	

**Legenda:** Imagem de corpo vivido (ICV); Reorganização do corpo vivido (RCV); Índícios de presença de imagem de corpo percebido (IPICP); Imagem do corpo percebido (ICP); Reorganização do corpo percebido (RCP). **Fonte:** Venâncio PEM, et al., 2022.



Na **Tabela 3**, pode-se observar a correlação das variáveis constatada foi a de que quanto maior foram as pontuações do *Velotest2* ( $r$  0,434) e *Stroop* ( $r$  0,411), melhores foram as pontuações encontradas pelos avaliados nas orientações espaciais do indivíduo. Quanto melhor a coordenação, melhores foram as pontuações no esquema corporal ( $r$  0,516), lateralidade ( $r$  0,380), orientação espacial ( $r$  0,424) e temporal ( $r$  0,644), indicando, também, que quem apresentou bons resultados no esquema corporal, resultou em melhores pontuações na orientação espacial ( $r$  0,426) e temporal ( $r$  0,478).

**Tabela 3** - Resultados de correlação.

Variáveis	r	p
Velotest2 x Orientação Espacial	0,434*	0,015
Stroop x Orientação Espacial	0,411*	0,022
Coordenação x Esquema Corporal	0,516**	0,003
Coordenação x Lateralidade	0,380*	0,035
Coordenação x Orientação Espacial	0,424*	0,018
Coordenação x Orientação Temporal	0,644**	0,000
Esquema Corporal x Orientação Espacial	0,426*	0,017
Esquema Corporal x Orientação Temporal	0,478**	0,007
Orientação Espacial x Orientação Temporal	0,491**	0,005

**Legenda:** Stroop (avaliou a atenção), Velotest (coordenação motora fina). **Fonte:** Venâncio PEM, et al., 2022.

## DISCUSSÃO

A psicomotricidade tem como foco trabalhar os aspectos emocionais, habilidade motoras, aprendizado, autoimagem, atenção e concentração, devendo ser trabalhada diariamente para que tenha um melhor desenvolvimento psicomotor (RODRIGUES KD, 2021; ROSA NETO F e BIANCO CD, 2018). De acordo com Rodrigues KD (2021), quanto mais jovem a criança for estimulada por meio de brincadeiras, melhor seu desenvolvimento psicomotor, buscando o seu convívio social, divertimento e socialização.

Mendonça JGR e Rodrigues M (2018) citam que a psicomotricidade é uma ferramenta essencial para um melhor desenvolvimento desde a fase inicial da criança, é um meio de prevenção a dificuldades futuras porque, quando a criança recebe vários estímulos, conseqüentemente, o cérebro realiza mais conexões, sendo assim, o aspecto cognitivo fica em constante evolução. E é nas aulas de educação física tendo como base a psicomotricidade pode influenciar de forma positiva no desenvolvimento global de Pessoas com Deficiência Física (PCD), o que, conseqüentemente, gera melhoras nas condições motoras nos âmbitos cognitivos e sociais, ou seja, qualidade de vida melhor para eles (REZENDE LMT, et al., 2014)

Trabalhar a psicomotricidade nos seus anos iniciais tornou-se de grande importância a fim de desenvolver a criança, melhorar o seu desempenho escolar e a sua maturação (MANTOVANI LH e TAVARES LMM, 2020). Quanto mais cedo a ela for estimulada por meio do lúdico, melhor será o seu desenvolvimento psicomotor, buscando a interação lúdica do seu convívio social, divertimento e socialização (RODRIGUES KD, 2021).

Nos primeiros anos de vida da criança, as mudanças são influenciadas pelos fatores ambientais, biológicos, familiar e social no processo de desenvolvimento das habilidades psicomotoras necessárias à execução das tarefas cotidianas (GALLAHUE DL e OZMUN JC, 2013). Sendo assim, ao propor atividades psicomotoras, irão ocorrer modificações comportamentais nos aspectos cognitivos, psicológicos e no desenvolvimento motor, permitindo que desenvolva melhor as habilidades motoras (RUIZ ACLK, 2021). Como visto no estudo de Orbano TS, et al. (2018), em que compararam coordenação motora e esquema corporal em criança de 2 a 6 anos, chamou a atenção a comparação entre sexos nos alunos do jardim, cujas meninas obtiveram resultados mais satisfatórios que os meninos. O que reforça o presente estudo, em que as meninas se sobressaíram em seus resultados no esquema corporal em relação aos meninos, demonstrando a necessidade de trabalharem-se os aspectos motores, principalmente, no sexo masculino.

É cada vez mais demonstrado quanto à psicomotricidade é benéfica no desenvolvimento infantil, principalmente quando é trabalhada constantemente no dia a dia da criança, haja vista ser por meio da

psicomotricidade que o indivíduo consegue ter conhecimento de suas emoções, melhor desenvolvimento de imaginação e comunicação com outras pessoas (FERRAZ C, 2021).

Como pode ser visto no estudo de Venâncio PEM (2020), ao avaliar a intervenção entre as crianças, constatou que em dois meses, com atividade psicomotora, houve uma melhora em todos os aspectos motores avaliados. Isso deixa clara a importância de fazer-se a avaliação psicomotora, pois a partir do primeiro momento que se tem um diagnóstico, o professor pode fazer a prescrição do exercício. Esse achado vai ao encontro do presente estudo que prediz como as crianças estão e, a partir desses resultados, os professores da escola poderão promover atividade para as crianças a fim de que as crianças em atrasos se encontrem no padrão esperado para a sua idade.

Com a psicomotricidade, a criança tem maiores estímulos que irão auxiliando o desenvolvimento dos pensamentos, atenção, percepção e coordenação motora. A psicomotricidade, junto ao lúdico, é um auxílio às suas habilidades sociais, ajudando a criança a lidar com frustrações e limites (CARVALHO EGA e WATANABE CM, 2018).

De acordo com Yogui SH (2021) reforça, complementando que a psicomotricidade bem trabalhada consegue prevenir e identificar pequenos e grandes problemas na aprendizagem como os resultados do estudo de Ribeiro K, et al. (2022) cujo objetivo foi identificar se a psicomotricidade desempenha influência no desenvolvimento motor em escolares entre 4 a 6. Na avaliação pré para pós-intervenção, as crianças apresentaram melhoras significativas na motricidade fina, organização temporal e no equilíbrio de acordo com a variável da idade motora, resultados que podem ser vistos no presente estudo cuja maioria das crianças se encontra na média de acordo com a sua idade.

O estudo de Pereira FA, et al. (2019) teve como objetivo avaliar o perfil psicomotor em crianças de 5 a 6 anos de diferentes CMEIs, com 25 crianças de ambos os sexos de cada CMEI, constatando que, embora a maioria das crianças ficasse com classificações acima do esperado para a idade delas, 21,28% e 26,28% dos dois CMEIs, apresentaram com a coordenação motora abaixo do esperado para as suas idades. Resultados similares que podem ser vistos no presente estudo para o sexo masculino com 35,7% apresentando atrasos na coordenação. Daí a importância de trabalhar a psicomotricidade como um todo, e não somente em partes, buscando fazer conexões entre seus aspectos cognitivo, efetivo e motor para melhores benefícios, tanto no ambiente escolar, como em seu cotidiano uma vez que, é a partir das experiências vividas principalmente em forma de brincadeiras, que irá despertar uma enorme vontade de querer descobrir tudo e curiosidades acerca do mundo que está em sua volta, que irá permitir novas descobertas e mais conhecimentos a criança para uma melhor interação do seu "EU" com o meio que vive (SOARES RAS, et al., 2021).

No estudo de Teixeira JAL, et al. (2019,) que buscou analisar o perfil psicomotor em alunos da fase escolar, utilizando a BPM (bateria psicomotora) elaborada por Fonseca V (2008), os autores obtiveram resultados ruins no espaço temporal com 15 alunos dos 83 avaliados, já que os meninos prevaleceram no percentual encontrado atrasados para a sua idade. Resultados que vieram corroborar com o presente estudo, porque os meninos tiveram percentuais de atraso em relação às meninas em todos os elementos psicomotores analisados. Sendo assim, a psicomotricidade, sendo bem trabalhada junto com lúdico e por meio de brincadeiras, faz que a criança tenha maiores estímulos no seu desenvolvimento psicomotor e aprendizagem, levando à criança a ter melhor desenvolvimento dos pensamentos, atenção, percepção e coordenação motora (CARVALHO EGA e WATANABE CM, 2018).

Portanto, a psicomotricidade deve ser trabalhada através de brincadeiras lúdicas desde seus primeiros anos de vida, por ser nessa fase inicial que as crianças estão abertas a novas descobertas, haja vista que quanto mais cedo for estimulada, melhor será seu rendimento (BESSA LS e MACIEL RM, 2017).

## CONCLUSÃO

O estudo constatou que a maioria das crianças se encontram dentro do padrão esperado para a idade, tendo melhores resultados para o sexo feminino. E ao correlacionar as variáveis, constatou-se que quanto maior eram as pontuações nos testes aplicados de atenção, melhores foram os resultados encontrados nos

elementos psicomotores orientação espacial e a coordenação, E quanto maior foram as pontuações relacionadas ao esquema corporal ou seja conhecimento do próprio corpo, melhores foram os resultados quanto aos elementos de orientações espaciais e temporais.

## REFERÊNCIAS

1. BATISTA NR. Psicomotricidade na educação infantil. *Efdesportes- Revista Digital*, 2014; 188.
2. BARBIERI F. Psicomotricidade na educação infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2019; 4(3):05-27.
3. BESSA LS, MACIEL RM. A Importância da psicomotricidade no desenvolvimento das crianças nos anos iniciais. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2016; 12: 59-78.
4. CARVALHO EGA, WATANABE CM. O Lúdico e a psicomotricidade na prevenção das dificuldades de aprendizagem escolar. *Revista Unnitalo em Pesquisa*, 2018; 8(4).
5. COSTA N. *Escola inclusiva: para quem?*. Editora Dialética, 2022.
6. FERRAZ C. Psicomotricidade e desenvolvimento humano. *Primeira Evolução*, 2021; 1(19): 21-15.
7. FONSECA V. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
8. GALLAHUE DL, OZMUN JC *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos - 7. ed.* Porto Alegre: AMGH, 2013. 487
9. LORDANI SFS. *Atividades Psicomotoras para a Educação Infantil: Prevenindo Dificuldades de Aprendizagem. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Ensino)*. Universidade Estadual do Norte do Paraná, Paraná, 2020.
10. MANTOVANI LH, TAVARES LMM. *A psicomotricidade na educação infantil*. Centro Universitário Grupo Unis, 2020.
11. MATTOS MG, NEIRA MG. *Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola*. Phorte Editora LTDA, 2009.
12. MENDONÇA JGR, RODRIGUES M. Psicomotricidade: o discurso do corpo na escola. *EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação*, 2018; 5(11): 216-226.
13. MORAES GSC et al. A importância do lúdico na Educação Infantil. *REEDUC-Revista de Estudos em Educação*. 2021; 7(2): 96-125.
14. OLIVEIRA GC. *Avaliação psicomotora a luz da psicologia e da psicopedagogia*. 10 ed. Petrópolis: Editora vozes, 2012.
15. ORBANO TS, et al. Coordenação motora e esquema corporal de crianças de 2 a 6 anos do centro municipal de educação infantil de Silvéria-GO. *Revista Interdisciplinar De Promoção Da Saúde*, 2018; 1(4): 226-232.
16. PEREIRA FA, et al. Perfil psicomotor em crianças com 04 e 05 anos em CMEIS da cidade de Anápolis/GO. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 2019; 18(3): 93-102.
17. REZENDE LMT, et al. Importância do trabalho psicomotor em aulas de educação física para pessoas com deficiência. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, 2014; 8(47): 485-493.
18. RIBEIRO K, et al. Avaliação psicomotora em pré-escolares de 4 a 6 anos de idade: um olhar fisioterapêutico. *Evidência*, 2022; 1-12.
19. RODRIGUES KD. Psicomotricidade na educação. *Práticas educativas, memórias e oralidades - Rev. Pemo*, 2021; 3(3): e335566.
20. ROSA NETO F, BIANCO CD. Dispraxias – Identificação precoce nos transtornos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. *Movimenta*, 2018; 11(3): 349-356.
21. ROSSI FS. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. *Revista Vozes dos Vales da UFVJM*, 2012; 1(1): 1-18.
22. RUIZ ACLK. Psicomotricidade e a Importância na Educação. *Revista Primeira Evolução*, 2021; 1(12).
23. SANTOS ISA. *O professor como mediador na construção da aprendizagem: a importância das interações e brincadeiras na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares)* - Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu/Instituto de Educação. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.
24. SANTOS RP. *Psicomotricidade*. 1ª ed. São Paulo: Ieditora, 2001.
25. SILVA GF, et al. A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento motor dos alunos da educação infantil. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(3): 12153-12165.
26. SOARES RAS et al. Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. *Research, Society and Development*, 2021; 10(12): e530101220718.
27. TEIXEIRA JAL, et al. Análise do perfil psicomotor de escolares do ensino infantil. *Revista Psicologia & Saberes*, 2019; 8(11): 1-7.
28. TODISCO WMD, OLIVEIRA PRD. Psicomotricidade: desenvolvimento do ritmo motor nas aulas de educação física no ensino fundamental I. *DIVERSITÀ: Revista Multidisciplinar do Centro Universitário Cidade Verde*, 2018; 4(1): 55-71.
29. VENÂNCIO PEM, et al. A influência de atividades psicomotoras em crianças de cinco a seis anos. *International Journal of Development Research*, 2020; 10(11): 42506-42510.
30. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Child growth standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development*. Geneva, 2006.
31. YOGUI SH. Brincar na educação infantil e o desenvolvimento psicomotor. *Revista Primeira Evolução*, 2021; 1(18): 125-131.